

CRISE, QUE CRISE? PRESIDENTE BRAVATEIA COM DILMA EM FAELAS DE RECIFE

Lula insiste na marolinha

O presidente Lula reiterou ontem, em Olinda (PE), que a crise econômica que assola o mundo e fez os Estados Unidos admitirem recessão, não vai chegar ao Brasil. "Vocês estão vendo na televisão que tem uma crise no mundo, causada pelos Estados Unidos", afirmou ele, pela manhã, durante a entrega das chaves de 128 casas populares na Favela V-8 a famílias que antes moravam em palafitas, à beira do Canal da Malária, na entrada da cidade.

"Vamos mostrar para aqueles que querem que a crise chegue no Brasil como é que nós vamos fazer para enfrentar e derrotar essa crise para que o Brasil possa melhorar a vida do seu povo".

A fala do presidente foi reforçada, no final da solenidade, pela ministra da Casa Civil, Dil-

ma Rousseff, que o acompanhou em toda a agenda em Pernambuco. Em rápida entrevista, ela frisou: "Temos recursos, o Brasil não quebrou, o governo não está fragilizado diante da crise". Segundo ela, "é um momento diferente, os recursos são diferentes e o governo é diferente".

"Não vamos cortar investimentos nem consumo", destacou ao garantir que não haverá qualquer redução de recursos ou de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

"Quando iniciou, o PAC tinha recursos da ordem de R\$ 504 bilhões", observou ela, ao complementar que até 2010, os recursos deverão estar em torno dos R\$ 650 bilhões. Sobre a crise econômica, afirmou que a diferença do Brasil de hoje para o passado é que antes o País quebrava. "No passado não tí-

nhamos recursos nem mecanismos para expandir o crédito", acrescentou. "Hoje temos".

Banimento

O presidente também frisou a necessidade de "banir da vida política aqueles que nunca olham para os pobres, aqueles que fazem discursos para os pobres e governam para os ricos". Lembrou ainda ter dois anos na presidência. "Para fazer mais do que já fizemos, porque aprendemos a fazer, e temos recursos para fazer".

Deu graças a Deus porque a população tem eleito prefeitos e governadores que têm compromisso com o povo. "Houve tempo – observou – em que o Brasil era governado para 35% da população e o restante era marginalizada. Nós estamos priorizando os 65% mais pobres".

No seu segundo compromisso, no bairro de Santo Amaro, no Recife, com altos índices de criminalidade, onde lançou o "Território da Paz", ele destacou que não quer tirar nada de ninguém. "Nenhum rico precisa

ter medo de nós, porque nós não queremos prejudicá-los, o que nós queremos é que o pobre tenha acesso à comida, à educação, ao trabalho, ao lazer e à segurança".

Depois de fazer as promessas do programa, afirmou: "Daqui a dois anos eu vou vir aqui e quero que vocês me digam se nós fizemos aquilo que está escrito aqui (nos panfletos) ou se, mais uma vez, fizemos como a classe política fez historicamente com vocês, prometendo e não cumprindo, mentindo".



LULA E DILMA FIZERAM UMA VERDADEIRA FESTA EM RECIFE, DESDENHANDO DE UMA CRISE QUE É SÉRIA

Governadores: mais ousadia

A hora é de trabalhar com todo vigor e ousadia. A recomendação foi feita ontem, em discurso na abertura do IX Fórum dos Governadores do Nordeste, no Recife, pelo presidente Lula, que pregou "o máximo de economia em custeio e o máximo de gastos em investimentos com obras públicas" como forma de induzir a economia e reduzir efeitos da crise.

Nesse contexto, ele garantiu que não haverá diminuição das obras da Petrobras "em nem um dólar". A implantação das refinarias de petróleo do Ceará, Maranhão e Pernambuco serão todas mantidas. "Vamos continuar fazendo contratos". Ele observou que poucos países se encontram na situação fiscal do Brasil, daí a necessidade de que o dinheiro disponibilizado não deixe de ser aplicado.

Neste momento, segundo ele, as prefeituras e os governos estaduais e federal podem ser os indutores. "Vai depender muito da nossa capacidade e ousadia", reiterou, ao destacar que o crédito será regularizado o mais rápido possível e ao falar da importância do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC).

"Precisamos desvendar e tocar obras o mais rápido possível", afirmou. "Temos que fazer operação pente fino, ver os obstáculos que possam empurrar a implantação das obras".